



REAValiação METODOLÓGICA NA SALA DE AULA: o caso do PIBID no Colégio Estadual Getúlio Vargas

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID é uma política pública educacional com o objetivo de diminuir o distanciamento entre a realidade encontrada na academia e da realidade que se encontra na escola. A Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, é uma universidade multi-campi, em dez cidades da Metade Sul do Rio Grande do Sul, o PIBID se faz presente em oito campi, que por sua vez está em quatorze cursos de licenciatura. Do totalizante de cursos, temos o curso de Licenciatura em Ciências Humanas, um curso interdisciplinar, que habilita o profissional a atuar nas áreas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia e está presente no campus de São Borja.

O subprojeto de História tem parceria com 3 escola do município de São Borja-RS, o Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, Colégio Estadual Getúlio Vargas e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart, com 30 bolsistas alunos do curso de Licenciatura em Ciências Humanas, 5 professores supervisores da rede pública de educação básica e 2 supervisores de área ligados a UNIPAMPA. Esta pesquisa é sobre o PIBID no Colégio Estadual Getúlio Vargas, nas turmas de 8º ano do ensino fundamental.

1.1 OBJETIVO

A educação patrimonial é o tema do projeto para o ano letivo de 2017, tal projeto tem por objetivo levar crianças e adolescentes a conhecer, valorizar e apropriar-se da sua herança cultural tendo como fonte primária do conhecimento o patrimônio cultural da cidade de São Borja.

O presente trabalho surgiu a partir da necessidade de verificar se as metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas em sala, estavam orientando os alunos de maneira que os levem a conhecer sua herança cultural, além de servir como um instrumento de avaliação do programa e do tema escolhido para o corrente ano.

1.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo as autoras (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p. 4) educação patrimonial é “um instrumento de ‘alfabetização cultural’ que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido”. De acordo com as mesmas autoras, esse processo leva ao reforço da identidade dos sujeitos e das comunidades além do reconhecimento da cultura nacional, entendida como múltipla e plural.

Afinal o que é patrimônio cultural? Antes de responder tal pergunta precisamos deixar claro um outro conceito, o de patrimônio. Para Ferreira (*apud* SIBONY, 1998, p. 80) “patrimônio simboliza uma forma de vida fixada, ‘algo que se realizou naquele objeto ou construção’; ou seja, patrimônio é portador de tempo e vivências. ”

Pensando no patrimônio como portador de tempo e vivências, o patrimônio cultural seria todas as manifestações e expressões criadas pelo homem e pela sociedade, que vão se acumulando ao longo dos anos, é a expressão de cada geração (GRUNBERG, 2007, p. 4). Ou seja, o patrimônio cultural é o produto de um determinado grupo sociocultural em um determinado tempo histórico, e esse patrimônio carrega consigo expressões, manifestações e vivências experimentadas por esse grupo. Ainda segundo a autora (GRUNBERG 2007, p. 4-5), patrimônio cultural também é entendido como:

[...] todo esse Patrimônio, material, imaterial, consagrado e não consagrado – entendendo os primeiros como os reconhecidos pela sociedade e protegidos por legislações (leis e decretos), e os segundos como aqueles que fazem parte do nosso dia a dia, de nossa realidade, revelando os múltiplos aspectos que a cultura viva de uma comunidade pode apresentar – que podemos trabalhar num processo constante de conhecimento e descoberta.

A educação patrimonial trabalhada no subprojeto de história teve como objeto de estudo o patrimônio cultural de São Borja-RS. Uma cidade fronteira, a primeira dos 7 povos das missões, com raízes históricas dos nativos índios Guaranis e dos padres Jesuítas, além de ter sido a cidade natal de dois presidentes do Brasil, Getúlio Vargas e João Goulart. Para preservar o patrimônio material herdado dos contextos históricos citados anteriormente, existem 4 museus pela cidade, ideais para o exercício de metodologias da educação

patrimonial. As autoras (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p. 7) explicam que “nada substitui o objeto real como fonte de informação sobre a rede de relações sociais e o contexto histórico em que foi produzido, utilizado e dotado de significado pela sociedade que o criou. ”, também afirma as autoras que, interpretar essas informações amplia a capacidade de compreender a realidade, um objetivo da educação básica.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a quali-quantitativa através dos métodos historiográfico, hermenêutico e analítico. Utilizamos a quali-quantitativa, pois se torna uma ferramenta melhorada para podermos entender de uma forma mais eficaz o nosso objeto de estudo, através do contexto e da quantificação do mesmo. Os métodos são utilizados de acordo com uma fase de nossa pesquisa, o historiográfico como um resgate do tema e das principais discussões a respeito da problemática, o hermenêutico nos possibilita conhecer e entender o nosso objeto através da interpretação, tanto do contexto quanto o dos números e o método analítico utilizamos quando há a transformação das respostas em números e por sua vez, gráficos e tabelas; e pautados pela técnica de pesquisa questionário podemos executar esta pesquisa.

A nossa técnica de pesquisa utilizada foi o questionário aberto, o mesmo contou com quatro questões e foi aplicado em três turmas do 8º ano do ensino fundamental. As duas primeiras questões eram sobre educação patrimonial, e as outras duas a respeito do programa e das aulas. Afim de entendermos como está o andamento do projeto e também se está sendo de uma forma satisfatória as oficinas do PIBID à eles.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram respondidos 66 questionários. Em relação as perguntas sobre educação patrimonial, os alunos conseguiram relacionar de forma satisfatória o patrimônio cultural com memória e identidade. Quando indagados sobre os patrimônios materiais da cidade, a relação também foi clara, surgiram nas respostas alguns patrimônios, como a cruz missioneira, a casa do presidente João Goulart e o museu do presidente Getúlio Vargas.

Quanto as perguntas que exigiam deles uma opinião sobre o programa e das aulas, de forma unânime os entrevistados responderam que entendiam o programa como uma nova forma de aprender sobre conteúdo diretamente ligados à sua realidade, e que não eram trabalhados em outras disciplinas. Muitos alunos pediram mais prática durante as aulas e mais visitas aos patrimônios culturais da cidade. Um minoritário grupo de alunos vindo de outras

escolas nas quais o programa não se faz presente, relataram que o seu contato com o PIBID estava sendo muito prazeroso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com essa pesquisa foram muito importantes para que os bolsistas, junto com a professora supervisora pudessem ter um *feedback*, ou seja, uma avaliação dos resultados das práticas pedagógicas e da relação dos alunos com o PIBID, para possíveis correções ou mudanças para um melhor entendimento do tema proposto ao ano.

A partir dessa pesquisa surgiu uma reunião para repensar coletivamente as práticas pedagógicas do grupo, e o cronograma do segundo semestre do projeto para o ano letivo de 2017, onde colocamos em prática na segunda semana do mês de Agosto. Levamos em consideração as sugestões dos alunos que pediram mais aulas práticas, e uma oficina de saber fazer cerâmica guarani, como uma prática pedagógica para transmitir o conceito de patrimônio imaterial. Assim entendemos como útil a avaliação de metodologias utilizadas na sala de aula através do PIBID, como uma forma de melhorar a qualidade e ter um diálogo com o receptor da política pública educacional, tornando as aulas mais democráticas e como uma via de ‘mão dupla’ onde entendemos onde há possíveis erros nossos com a necessidade de alguns anseios dos alunos.

5. REFERÊNCIAS

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. PATRIMÔNIO: DISCUTINDO ALGUNS CONCEITOS. **Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História**, Maringá, v. 10, n. 3, p.79-88, 2006.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. Brasília: IPAHN, 2007.